

ANC P2

ANC
V**Coluna do Castello****Negociação ou parlamentarismo**

O presidente do PMDB, sr Ulysses Guimarães, ao reatar sua conversa com o presidente José Sarney, terá em mãos informação correta da posição do seu partido relativamente ao sistema de governo a ser adotado pelos constituintes e uma avaliação conscienciosa da posição dos demais partidos. O líder da bancada pemedebista, deputado Luís Henrique, já recebeu 192 respostas ao questionário que distribuiu aos seus correligionários. O PMDB prefere o parlamentarismo ao presidencialismo por 122 a 70 deputados, dividindo-se ao meio a bancada no Senado, segundo informação do senador Fernando Henrique Cardoso.



Faltam as manifestações de preferência de 60 deputados, mas o sr Luís Henrique registra que os números atuais já podem ser tomados como indicativos da preferência partidária pois eles se acumularam gradualmente ao longo da chegada das respostas ao questionário que mandou a todos os deputados e sempre com a diferença percentual apurada até ontem. O metódico e aplicado líder do PMDB enviou memorandos a todos os deputados do partido perguntando qual sua preferência, se parlamentarismo, se presidencialismo ou outro sistema e pedindo que se identificassem nas respostas, o que foi obedecido. Trata-se portanto de um levantamento imparcial e impessoal das tendências pemedebistas em relação à questão do sistema de governo. Apenas 60 deputados deixaram de responder até ontem por se acharem ausentes de Brasília.

A influência do PMDB não é suficiente para dar base a uma reação que paralise a tendência parlamentarista, pois seus dados serão corrigidos ainda pela tomada de posição dos demais partidos. O PFL, segundo avaliação do líder do PMDB feita após consultas aos dirigentes das demais bancadas, prefere o presidencialismo na medida de 2 por 1, o PTB divide-se pela metade, no PDS predomina o parlamentarismo (18 em 23 parlamentares), o PDT é unânime pelo presidencialismo, o PT, que se definira pelo presidencialismo, está revendo sua posição, os dois PCs são parlamentaristas (8 deputados). A diferença em favor do sistema do governo de gabinete reduz-se no conjunto mas continua majoritária, embora suscetível a modificações.

Esses dados recomendam ao governo e ao seu principal partido de sustentação, o PMDB, negociação para compor solução que contemple as duas tendências. No confronto ninguém vencerá por maioria expressiva, o que acentua a conveniência do entendimento prévio. A negociação poderá ser feita, respeitando-se a tendência da maioria, mas adotando formas de implantação do sistema que variam desde a adoção do parlamentarismo depois do mandato de Sarney, no último ano do seu mandato de cinco anos ou adoção imediata após a promulgação da nova Carta. Outras sugestões deverão ser examinadas. Pode-se admitir, por exemplo, o acordo em torno de fórmulas híbridas, conforme propostas que emergem de ambos os lados.

Para o líder Luís Henrique a negociação se impõe, pois sem ela dificilmente se viabilizaria a democracia renascente. Recordando o líder que, nos seus 47 anos de vida, passou 26 deles sob regime ditatorial. Não o move portanto ânimo de luta, pois o essencial é assegurar a sobrevivência do regime. Entende também que o Brasil tem dado sucessivos saltos no seu desenvolvimento e já hoje é nação industrializada e não mais uma republiqueta sul-americana, cabendo-lhe dar o salto de qualidade, democratizando-se definitivamente e ocidentalizando-se para conciliar o desenvolvimento com a emancipação do seu povo. Admite o deputado Luís Henrique a conveniência de desvincular-se a questão de sistema de governo do destino do presidente José Sarney. São questões que não se confundem, pois, se avaliadas bem as tendências, verifica-se que o ex-governador Leonel Brizola tem posição idêntica à do presidente da República, o que nada significa na análise da hipótese de introdução do parlamentarismo no país.

É possível que o sr Ulysses Guimarães volte a conversar com o presidente José Sarney neste fim de semana. Sua intenção é falar ao chefe de Estado e ainda chefe do governo baseado no prévio e correto levantamento da posição da bancada parlamentar do seu partido.

O parlamentarismo na Índia

O ministro da Cultura, Celso Furtado, tem visíveis tendências parlamentaristas. Mas adverte que, se adotado esse sistema de governo, ele deve limitar-se ao governo nacional e não aos governos estaduais. Na Índia, que é uma federação como a nossa, os estados são governados por eleição direta do chefe do Executivo. Outros sistemas federativos estendem o sistema do governo de gabinete aos estados-membros. São eles o Canadá, a Austrália e a Alemanha, mas em todos eles as condições gerais do país são diferentes das que imperam em vastas e populosas nações como o Brasil e a Índia.

Carlos Castello Branco

JORNAL DO BRASIL

11 SET 1987